

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade (de) J. DA SILVA GRACA, Limit.º

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

A EFICACIA DA LEI



O inquilino despedido, com os trastes e a família na rua:
 — Bem: uma riquíssima lei sobre o inquilinato já eu tenho. Agora, o que me falta é casa...



PALESTRA AMENA

Fato de guerra

Com o preço por que estão as fazendas e com o que o alfaiate leva de feitiço e aviamentos, não se admirem os senhores — nem, principalmente as senhoras — de me verem durante a estação calmosa, que ora começou inesperadamente, andar vestido com o fato com que me tem visto ha dois anos a esta parte, no verão, no inverno, no outono e na primavera.

Perguntar-se-ha como tenho feito o milagre e eu responderei que a necessidade os pratica sem dificuldade de maior. Ao principio custou-me, efetivamente, a suportar o frio com o corpinho metido n'uma fazenda levíssima quasi transparente; mas a gente a tudo se habitua, de maneira que, se no primeiro inverno algumas constipações apanhei por andar á frescalhota, no segundo poucas vezes espirrei, no terceiro nem senti arrepios e se o fato ainda durar até o quarto inverno, como é provavel, estou convencido de que me vai aquecer como se fosse da mais tochada lá.

Maior milagre tem sido o conserva-lo sem vergonha do mundo, mas isso mesmo tenho conseguido. Seis mezes depois de vestido pela primeira vez, mandei-o virar, ficando a fazer uma linda vista, pois que pelo avesso não era menos formoso do que pelo direito; de padrão liso que era, passou a ser fazenda aos quadradinhos, que até deu no goto a muitas meninas, quando me viam passear pela baixa.

Ensebad escandalosamente, metendo nojo á vontade mais gulosa, não houve remedio senão tingi-lo mezes depois, em seguida a uma demorada infusão e repetidas esfregadelas com escovas proprias. Ficou o que se chama uma beleza de fato e a sensação que continuei a produzir nas ditas meninas é das que se não descrevem em prosa chã, mas em apurados poemas.

Infelizmente não ha bem que sempre dure, de maneira que a fazenda distinguu e o problema apresentou-se-me temeroso: ou sair para a rua em roupa branca, ou arriscar-me a que os meus amigos voltassem a cara para o lado quando me vissem. Mas para que tem um homem a imaginação?

A fazenda estava gasta aqui e além, já alguns orificios se alargavam temerosos; então voltei ao alfaiate e este cortando as calças, o colete e o casaco em varios pedaços, juntou os que ainda se encontravam validos e compoz-me esta bela andaina que hoje me vêem e que, se continua a carestia, ainda me hão-de ver por mais alguns anos e bons — por que conto mandar envernizar a fazenda, depois pô-la de escabeche, mais tarde alcatroa-la, passados tempos forra-la de cortiça, etc., etc.

Para ideias e economias o

J. Neutral.

Gréves hespanholas

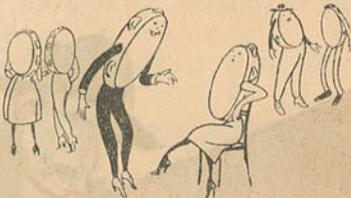
Aquela nossa excelente visinha não nos pode ver uma camisa lavada! Mal aqui se esboça um movimento, logo lá se realisam uns poucos; Portugal espirra, Hespanha tem imediatamente a pneumonica; nós sorrimos, ela tem a seguir um ataque de riso que nunca mais acaba...

Assim, andava engasgada com a nossa gréve telegra-postal de ha tempos, porque ainda não tinha encontrado factor pelo qual a multiplicassem, até que o momento chegou:

— Ah! *ustedes* estiveram sem comunicações pelo correio e pelas linhas telegraficas? disseram os hespanhoes; pois bem: nós vamos suprimir por algum tempo todas e quaisquer comunicações!

Comunica-nos o informador que mandámos á fronteira:

«Não pude passar de Elvas. No



Caia quiz alugar um burro para ir a Badajoz, mas não pude, porque as comunicações burricais estavam paralisadas; chamei um camponez para me levar um recado por boca—respondeu-me, por sinais, que não ia, porque as comunicações oraes haviam sido suprimidas; quiz convence-lo, dando-lhe um *duro*, não estendeu a mão, porque todas as mãos estavam em gréve!

«Sim, amigos: a palavra não se transmite, nenhum som se transmite! disse-me um amigo que estão em gréve os pandeiros, os badalos dos sinos, os apitos, etc., etc. Aquilo é o pais do silencio e ai d'aquela que o quebra! Contaram-me que ha dias uns grévistas, em Olivença, entraram indignados n'uma casa de onde tinha partido um grito de mulher e se nada fizeram contra a desgraçada foi por terem em consideração que se tratava d'um parto difficil. São os unicos casos em que lá admitem que o ar transmita o som...»

Gatunos

A atriz Alice Figueira, do teatro Apolo, queixou-se á policia de que lhe roubaram os papeis que lhe haviam distribuido para uma peça ali em ensaios, vendo-se assim impossibilitada de decorar o que tinha a dizer na mesma peça.

Ai está um percalço que tem, com certeza, acontecido ultimamente a muitos outros artistas de teatro. Vão os senhores ouvir, por exemplo, o *Bocacio* e ficarão admirados da quantidade de roubos que tem agora havido n'esse genero.

Profecias

Final de contas, os sobresaltos que por ai se manifestaram enquanto durou a guerra, não tinham razão de ser, porquanto já desde o seculo XVI se sabia que no seculo XX a Alemanha ficaria esmagada.

Assim diz o *Figaro*, traduzindo do latim uma profecia de frei Johannes, na qual se conta que depois da luta entre aguias, leopardos, cordeiros, etc. reinará o cordeiro e iniciará-se-ha uma era de paz e de prosperidade.

Está tudo certo, menos isto do cordeiro: quando chegar a reinar já está carneiro e dos duros.

A limpeza da cidade

Esta Lisboa nasceu suja e por mais limpeza que lhe façam, suja continua e suja ha de morrer. Todos os dias os jornais noticiam *A limpeza da cidade*, mas seja em sentido proprio, seja em sentido figurado, cada vez nos emporcalha mais: quem voltar a casa sem nodoas no fato, pelas pásadas de lixo que lhe atiram das janelas, e sem uma escuriação, pelas pedradas que se cruzam nos ares, pode dizer que sobre a sua pessoa se operou um milagre. Bem sabemos que é isto precisa-



mente o que torna Lisboa interessante: sem estes incidentes, a nossa cidade seria como as outras capitais do mundo, monotonas á força de civilizadas; contudo, um pouco menos de pitoresco no referido sentido, não deixaria de impressionar agradavelmente, uma vez por outra, o indigena e quiçá o estrangeiro, por mais sêde que este tenha do imprevisto.

... Ai fica a local, com a competente gravura, não porque tenha graça mas porque apanhámos hontem com um calhau ao passarmos na rua de S. Marçal. N'estas circumstancias é desculpavel o desabafo d'algumas dúzias de linhas e d'um arre!—á falta de expressão mais significativa.

Correspondencia

Lo osos.—Não ha de quê. Sempre que mande coisa de geito, tem-nos á ordens. O soneto d'agora é que não publicamos por que canta demasias elogiosas.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa d'un anjo :

Nan tanhas duidas mulher com respêto ó que dizes e a siumeira ca mostras nas tuas regras que arresebi in mão propria pello noço cuupadre çancrista ca qui xigou onte pur cósda das inleisões. Intão tu nan tens cunfiensa nu tê Jerolmo que nan vê outro çol nein oitra lua cenão a çua crida mulher? Prurivesme tu de ir ver a Ferineia purque u noço prior te meteu in cabessa que ela aparseu nuasinha in pêlo nu tribunal de atenas prante us juizes: i ce açim foce, Zefa, tu inmajinas que eu era ome com pocas pra me batter com a Maria Fonceca, mulher de deus?

Mas nan te isquentes ca ispingarda nan tem fexo. U sôr prior isteve a xurar comtigo, purque a tal ferineia grega nu tribunal amostra munto menos u corpo cas cinhoras caqui aparesem na rua de pernas decutadas inté casi ó imbigio e cando calha tamem du imbigio pra sima.

A ferineia du sr. Marsalino Musquita. ou pur oitra, a Maria Fonceca nan xega a amustrar nem a oitava parte du corpo que era rialmente a oitava parte du mundo aqui á dez ânus atraz. Amostra a cabessa, u pescosso, duas



belensias das grandes, canto á parte de riba da sutura; i canto á parte de baxo amostra cando munto duzentas i sincuenta gramas du açem, que nan dava pra mais de dois bifes i inté nein xigava a istifazer uma peça que cumia i ce prantava a xurar pur mais.

Istá pois descansada i acradita que çai du triatro tal cal cuma intrei, nu mêmo istado de moral, cem cintir a mais piquena insitasão ó pecado; ce virje intrei, virje çai i istou pronto inté a paçar attestado de bom cumporamento tanto á Maria Fonceca como ó Marselino que bem ce vê, pelos discursos que iscreveu pró delgado i pró adevugado dezerem, que tamem já nan istá em idade de correr a fuguetes.

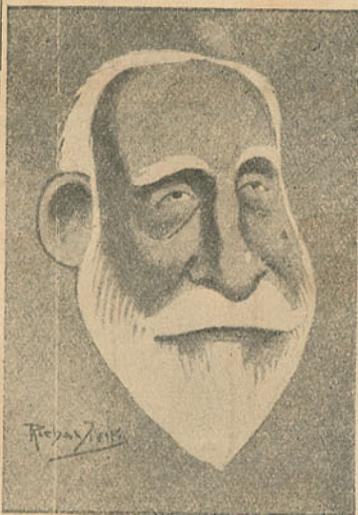
Cum Isto nan te infado mais i mais uma vez te juro çobre a cabessa da noça marrã que me concervo fiel cumo cando çai da noça casa i que só sará teu internamente inté ó dia de juizo âmem a teu marido i isposou á facia da ingreja

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

EM FOCO

Maura



Desculpe, senhor Maura, se me exprimo Na minha bôa iingua portuguesa Em risco, ou mais ainda, na certeza De usted não perceber tão grande mimo.

Porém é n'ela só que penso e rimo E embora a sua arranhe, com franqueza, Tão acanhado sou por natureza Que a falar castelhano não me animo.

Tambem, o que a proposito da grêve, Que ha já duas semanas o arrelia, Eu pretendo dizer-lhe, é coisa leve

É de tão diminuta fantasia Que facilmente se traduz e escreve... E' isto: — Viva la Conchita Ulia!

BELMIRO.

Livros, Livrinhos e Livracos

Castelo do amor, de Manuel de Souza Pinto. — Poucos dias depois de nos dar *As mãos da vida*, com paginas que são uma maravilha, aparece-nos o illustre artista com uma coleção de contos, *Castelo do amor*, que nos encantam tanto como as suas obras de mais folego.

Visitas d'estas são de agradecer, embora não tenhamos salão com o devido luxo para as recebermos, mas uma pequena saleta sem atavios. Ai, porém, serão elas sempre recebidas com respeito, admiração e amizade.

Romantismo, de Manuel Neves. — Trata-se d'uma peça n'um ato, já publicada em jornal e que o autor tem para com o publico a amabilidade de publicar agora em livro, porque sabe que, em geral, jornais não se guardam.

E' cá da casa o Manuel Neves, de onde não admira que escreva excelentemente: tem talento proprio e a nosa convivencia fez o resto.

Mau! mau!

! Que não se pode tratar com mimo as crianças, caso é esse sabido ha muito. Se não, vejam os senhores: os aliados teem tratado a Italia mãosinha de baixo, mãosinha de cima, não ha doce que lhe não tenham dado, festinhas que não lhe tenham feito, e agora, lá porque não lhe deram Fiume tão depressa como ela queria, ai está a pequerrucha amuada!

Conhecemos casos semelhantes. Todas as vezes que os pais tentam tirar com bom modos o amúo ao petiz, multiplicando os carinhos, prometendo-lhe brinquedos, declarando-se culpados, o

garoto refila, berra mais, bate o pé e não ha maneira de voltar á sociabilidade; se, porém, os progeniores se deixam de contumelias e dão dois acoites bem puxados no sitio competente da



cria, ela imediatamente pára de chorar e de fazer beicinho, passando-lhe a teima, que é um regalo.

Estamos no periodo da mimança agravada. Experimente as palmadinhas no sim-senhor, valeu?

Torre de chifre

A minha mãe

Não houve ninguem com mais mimo N'este mundo chefo de enganoso; Tinha eu apenas tres annos, Era eu ainda muito menino.

Minha mãe abanava o meu berço E cantava doces cantarres Que subiam alegres pelos ares E se espalhavam pelo universo!

Todas as vontades me fazia Por isso não quero a ninguem Com o amor que tenho á minha mãe! Tanto como á Virgem Marial

Foi ela que um dia me deu a luz E' por ela que eu vivo! Ah! nunca eu perca o seu conhoito. Oh! Deus do ceul Amen, Jesus!

ANTONIO L. CASTRO.

Comerciando

**A FREGUEZA:**

— Cem mil reis este chapéu?! Mas o senhor, ha um mez, pediu-me por ele quarenta mil reis!

— E a lei sobre os artigos de luxo, minha senhora? Agora, por cada escudo de valor temos de pagar vinte centavos...